

CASOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE JACOBINA – BAHIA, NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID – 19

Daniela Ferreira da Silva ¹

Bruna Iohanna Santos Oliveira ²

INTRODUÇÃO

A Dengue é uma arbovirose, ou seja, doença causada por um arbovírus da família Flaviviridae, do gênero Flavivírus, que tem como principal vetor o mosquito *Aedes aegypti*, cujo processo de proliferação é a partir da água parada. Os sintomas da doença podem variar bastante, apresentando dor de cabeça, dores no corpo e articulações, além de prostração, fraqueza, dor atrás dos olhos, erupção e coceira na pele (BRASIL, 2019).

Estudos apontam que esse vírus veio para as Américas no período de colonização, com a chegada dos navios negreiros. No entanto, o primeiro caso registrado e documentado no Brasil ocorreu entre 1981 e 1982 em Boa Vista, Roraima, e sua primeira epidemiologia foi em 1986 no Rio de Janeiro e em algumas cidades do nordeste (FIOCRUZ, 2021).

Sabe-se que existem quatro sorotipos atuando no Brasil, DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4, cujos sintomas não diferem. Contrair um deles induz a produção de anticorpos no organismo, porém o contágio por outro sorotipo em um curto período de tempo aumenta o risco de uma febre hemorrágica, tipo mais grave do que a Dengue clássica (TAUIL, 2001).

Não há um tratamento específico contra o vírus da Dengue, utilizando-se medicamentos contra os sintomas, e a melhor forma de combate é a prevenção (BRASIL, 2019), sendo muito importante o trabalho de Educação Ambiental para a sensibilização da população, dificultado pela situação de pandemia da Covid-19.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo pesquisar o número de casos de Dengue no município de Jacobina – BA, entre os anos de 2018 e 2021, especialmente no contexto da pandemia de Covid-19.

¹ Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, daniellaferreira1999@gmail.com;

² Professora orientadora: Bióloga, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, bruna.oliveira@ifba.edu.br.

METODOLOGIA

A área de estudo foi o município de Jacobina, situado no centro-norte da Bahia, Piemonte da Chapada Diamantina e possuindo cerca de 80.749 habitantes (IBGE, 2021). Com distância aproximada de 330 km da capital do estado, Jacobina apresenta clima tropical semiárido, vegetação característica do bioma Caatinga e temperaturas anuais médias de 23,7 °C, com máximas de 29,2 °C e mínimas de 18,9 °C (CARDIM, 2008).

Para realizar esse trabalho, houve uma visita à Secretaria Municipal de Vigilância Epidemiológica, onde foram coletados os dados relacionados à quantidade de casos de Dengue entre os anos de 2018 e 2021, sua predominância, seu período de maior índice e quais as ações realizadas pela Prefeitura para diminuição dos casos. Além disso, ocorreram pesquisas em trabalhos acadêmicos disponíveis na internet.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado que, em 2018, o município de Jacobina registrou apenas 33 casos de Dengue; no entanto, em 2019, houve um aumento de 104,6%, somando 900 casos notificados; em 2020, ocorreu uma pequena redução, com um total de 826 casos; e, até julho de 2021, 34ª semana epidemiológica, foram notificados 1.411 casos, o maior número dentre os anos pesquisados.

O clima tropical do município de Jacobina oportuniza a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti* (CLIMATE-DATA, 2021) e o aumento de casos assemelha-se ao restante do Brasil, entre o período de 2020 e 2021, foram registrados cerca de 1.090.768 casos prováveis de Dengue, 987.173 em 2020 (BRASIL, 2020) e 103.595 só até a semana 10ª de 2021 (BRASIL, 2021), sendo a maior incidência de casos no período das trovoadas ou chuvas de verão.

Outro fator que pode explicar esse aumento nos casos é o sorotipo DEN-2, mais agressivos que os outros, e cujas notificações aumentaram em todo o país nos últimos anos, provavelmente pelo fato de ter passado alguns anos sem notificações, com poucas pessoas contraídas e sem imunidade contra o mesmo (BRASIL, 2020).

As características do período da pandemia de Covid-19 também podem ter relação com o aumento de casos de Dengue, já que dificulta fiscalização e monitoramento pelos profissionais responsáveis, além do receio da população em ir às Unidades de Saúde, o que

pode ter levado à subnotificação de casos e atraso na coleta de dados (BRASIL, 2020). Segundo as informações da Vigilância Epidemiológica de Jacobina, as visitas periódicas dos agentes de endemias diminuíram no ápice da doença, havendo problema na execução de visitas em casas fechadas ou sem permissão dos moradores por conta do vírus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações apresentadas, foi notável o aumento de casos de Dengue no município de Jacobina – BA no período estudado, o que pode ter forte relação com a pandemia de COVID-19, que, entre outras dificuldades, levou à diminuição de visitas de agentes epidemiológicos. É importante destacar a necessidade de prevenção contra o mosquito vetor, responsabilidade tanto do poder público quanto da população em geral.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*; flavivírus; Educação Ambiental; Chapada Diamantina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, 2019. **Dengue: sintomas, causas, tratamento e prevenção.** Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/dengue>>. Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas causados por vírus transmitidos por *Aedes* (dengue, chikungunya e zika), semanas epidemiológicas 1 a 53, 2020. Boletim Epidemiológico, **Ministério da Saúde**, v. 52, n. 03, 2020.

BRASIL. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas causados por vírus transmitidos pelo mosquito *Aedes* (dengue, chikungunya e zika), semanas epidemiológicas 1 a 10, 2021. Boletim Epidemiológico, **Ministério da Saúde**, v. 52, n. 10, 2021.

CARDIM, Luciana Lobato. Avaliação Da Esquistossomose Mansônica Mediante As Geotecnologias E Técnicas Multivariadas No Município De Jacobina, Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.32, n.1, p.29-42, jan./abr. 2008.

CLIMATE-DATA.ORG. **Clima: Jacobina.** Disponível em: <<https://pt.climatedata.org/america-do-sul/brasil/bahia/jacobina-42865/>> Acesso em: 15 out. 2021.

FIOCRUZ. Instituto Oswaldo Cruz. **Conheça o comportamento do mosquito Aedes aegypti e entenda a razão que leva este pequeno inseto a ser taxado desta forma.** Disponível em: <<http://www.ioc.fiocruz.br/dengue/textos/longatraje.html>>. Acesso em: 15 out. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/jacobina/panorama>>. Acesso em: 15 out. 2021.

TAUIL, P. L. Urbanização e ecologia do dengue. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 17 (Suplemento), pp. 99-102, 2001.